

Boletim Epidemiológico 1º Semestre 2015

Boletim Epidemiológico do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do HGPV

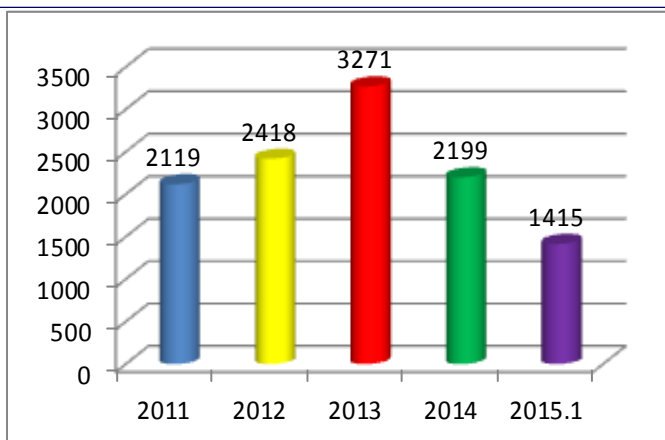
Edição Nº 13 - Outubro/2015

O ambiente hospitalar consiste numa fonte de identificação das Doenças de Notificação Compulsória (DNC), surtos e/ou epidemias, uma vez que estas representam riscos a saúde da população e que o seu conhecimento precoce é primordial para o desenvolvimento de ações de vigilância epidemiológica. A obrigatoriedade da notificação ou comunicação está definida na Lei nº 6.259/1975 e a omissão da denúncia à autoridade sanitária é crime.

No primeiro semestre do ano de 2015 o Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) realizou as atividades de interesse para a epidemiologia, enfatizando a notificação, investigação e acompanhamento do perfil da morbimortalidade hospitalar, com foco na atenção a saúde individual e coletiva.

Este boletim retratará o perfil das notificações realizadas pelo NHE neste período.

GRÁFICO 01: Distribuição das notificações realizadas pelo HGPV no período de 2011 à 2015.1 (janeiro à junho)

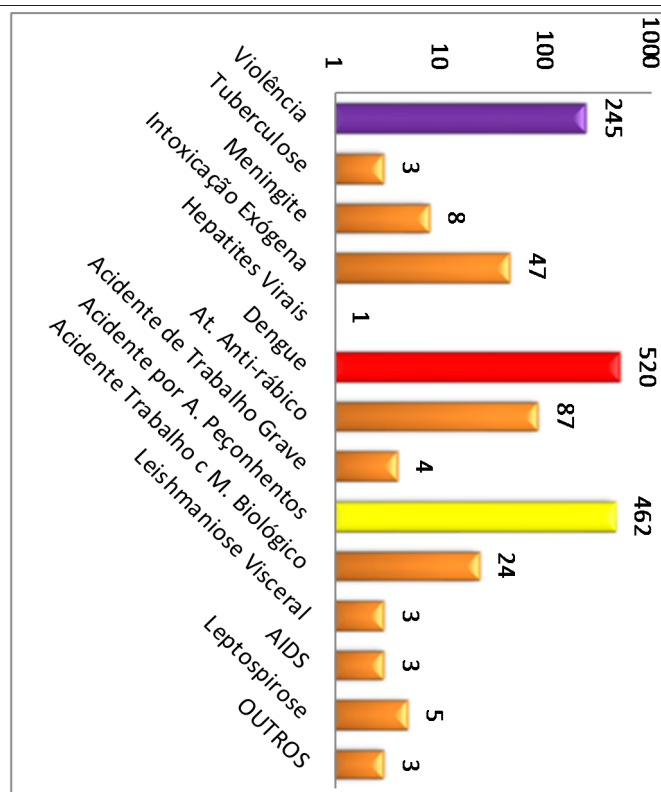


Fonte: SINAN net e on line
Dados Processados em 05/10/2015

Analisando o gráfico 01, percebe-se um aumento no número de notificações realizadas

no primeiro semestre de 2015 comparadas aos mesmo período de 2014 (1.224 registros), o equivalente a 64% de todas as notificações do ano anterior, justificado pelo aumento dos casos de dengue e outras arboviroses neste semestre do ano em Jequié e região.

GRÁFICO 02: Distribuição das notificações realizadas pelo HGPV no período de 2015.1 (janeiro à junho)



Fonte: SINAN net e on line
Dados Processados em 05/10/2015

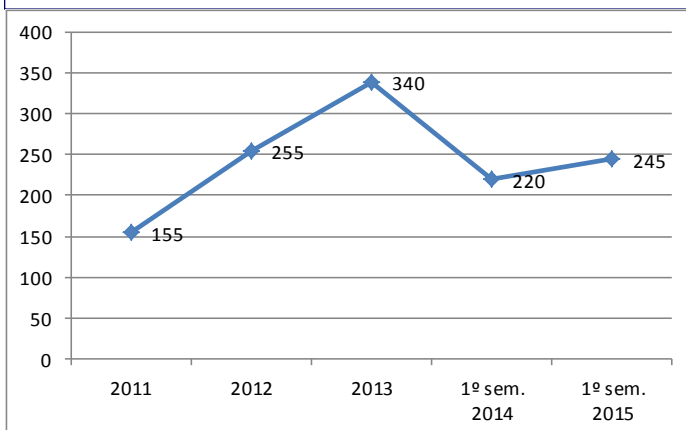
Dentre os agravos de notificação compulsória, conforme apresentado no gráfico 02, em 2015.1 a dengue se destacou no primeiro lugar na lista das ocorrências notificadas no Hospital Prado Valadares.

Os acidentes por animais peçonhentos, como em outros anos, destaca-se entre as

ocorrências relacionadas às DNC atendidas na emergência, sendo que apenas 6% geraram hospitalização, entre estes, os casos de acidente ofídico.

Conforme apresentado no Gráfico 03, as violências ocuparam o terceiro lugar no volume das notificações realizadas no HGPV no período em análise, que segundo observações de anos anteriores, os registros crescem acima de 30% a cada ano, implicando numa urgência de medidas por parte das diferentes instâncias públicas. Comparado a igual período do ano passado, estima-se um aumento de casos para o ano em curso.

GRÁFICO 03: Distribuição das notificações de Violências no HGPV no período de 2011 a 2015.1 (janeiro à junho)



Fonte: SINAN net
Dados Processados em 05/10/2015

Um dado de destaque na análise do semestre é a ocorrência de três arboviroses em circulação no Estado da Bahia. Em Jequié, além das ocorrências dos casos de dengue, percebeu-se o aumento de Doenças Exantemáticas de origem Indeterminada, com início em abril até o final do semestre em análise. Atualmente atribui-se ao Zika Vírus parte desses registros que somaram 590 notificações na emergência do HGPV.

Segundo estudo, o Zika Vírus (ZikV) tem como principal característica o exantema máculo papular pruriginoso, em maioria das ocorrências. Tem como transmissor os mosquitos *Aedes albopictus* e o *Aedes aegypti*, outras formas de transmissão estão sendo levantadas além da vetorial.

O diagnóstico do ZikV é realizado através de teste de biologia molecular, o mais específico, somado às manifestações clínicas.

Entre os sinais e sintomas inclui a febre, as vezes ausente; exantema, em especial em palma das mãos; prurido de leve a intenso; conjuntivite não purulenta (diferencial dos sintomas da dengue) e edema articular variável. Também pode ocorrer: cefaleia, dor retroorbital, náusea, dor abdominal, adenopatia retroauricular. A poliartrite pode durar até duas semanas, principalmente nas extremidades.

O Manejo Clínico faz-se a partir da avaliação da presença de co-morbidades, da condição cardiorrespiratória; piora de doença neurológica de base (ex:Parkisson).

O tratamento indicado inclui repouso, hidratação, analgésicos (paracetamol/dipirona); os anti-histamínicos (que são pouco efetivos no prurido). Atentar para os casos graves e tratar as complicações neurológicas.

A LUTA CONTRA O AEDES AEGYPTI

SE FAZ TODOS OS DIAS



Créditos:



HOSPITAL GERAL PRADO VALADARES

Diretor Geral: Bráulio José F. Neto

NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA

Equipe: Edna Moreira Barros (coordenadora)
Lucas Silva Teixeira (estagiário)

Referência:

ZANLUCA, Camila et al. **First report of autochthonous transmission of Zika virus in Brazil**. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, v. 110, n. 4, p. 569-572, jun. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0074-02762015000400569&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 out. 2015. Epub 09-Jun-2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0074-02760150192>.